

ALCA, dívida, militarização: A 10 anos de Mar del Plata



A vitória contra a ALCA, selada 10 anos atrás, em Mar del Plata, foi um marco na luta dos povos do hemisfério por nossa soberania, independência e direitos. Ela significou também um ponto decisivo na estratégia do poder imperialista dos EUA para manter o controle de seu assim chamado "quintal". E constituiu um momento de cristalização, ainda que fugaz e frágil, no exercício de um contrapoder a partir dos governos da América Latina e Caribe, instalados após a rejeição das políticas neoliberais, implementadas por sangue e fogo e uma grande expectativa de outro mundo possível.

Lá, em Mar del Plata, durante os três dias da Terceira Cúpula dos Povos da América, reunimos mais de 12.000 pessoas de quase todos os 34 países envolvidos nas negociações, além de Cuba que não foi convidada. Representando povos indígenas, sindicatos, organizações, movimentos e redes de religiosos, camponeses, jovens, idosos, ativistas de direitos humanos, mulheres, deliberamos sobre inúmeros aspectos do projeto neocolonial da ALCA e projetamos alternativas que continuam hoje apontando um horizonte de transformações necessárias. A cúpula terminou memoravelmente com uma marcha de multidões iniciada em meio a tensões e uma garoa fria apenas superados com o calor da celebração, no Estádio da Copa do Mundo, onde o presidente Chávez mandava para o inferno os planos dos EUA...

Dos picos para as planícies

O mais importante da luta contra a ALCA, no entanto, não foi Mar del Plata, mas a confluência de forças sociais e políticas que foram mobilizadas em toda nossa América durante os anos anteriores. Essa força e unidade popular, forjada a partir da enorme diversidade de povos do Alasca à Terra do Fogo, foi a realização de uma campanha verdadeiramente continental, apoiada a partir de espaços como a Aliança Social Continental e aos Encontros Hemisféricos em Havana, a vontade de alguns governantes e a convicção de que os povos são de verdade quem transformam o mundo a partir de sua projeção sobre as relações de poder existentes.

A ferramenta privilegiada para esta campanha foi a realização de um referendo em toda região: uma ferramenta única para divulgação, sensibilização, formação e pronunciamento que se desenvolveu em cada país segundo sua própria maneira, sempre incluindo um gráfico e uma pergunta comum sobre o SIM ou NÃO para a Alca. Foi uma aposta simples, traduzindo a mais árida letra miúda dos textos de negociação que também foram mantidos em segredo, em uma linguagem acessível e ao cenário da vida cotidiana para revelar suas implicações e galvanizar a resistência.

A coordenação continental da campanha, constituída pelas articulações nacionais contra a Alca que se conformaram e uma variedade de redes e movimentos regionais, cumpriu funções importantes para avaliar o estado das negociações, sistematizar e socializar informações e análises e organizar ações regionais. Mas o coração da campanha, que construiu a possibilidade de decisões governamentais coerentes com os direitos dos povos, foram os esforços cotidianos em todos os cantos do hemisfério para informar, comunicar e consultar a população. Esforços realizados, mesmo sem o apoio ou, às vezes, contra a vontade expressa dos governos que logo possibilitaram o enterro.

E agora?

Depois de 10 anos daquela vitória, é evidente que a estratégia dos EUA para a região mudou e que a perseguição permanente às aldeias, aos governos que tentam caminhos independentes, à soberania e nossos bens comuns irá prejudicar as conquistas e despontar novos desafios. Enquanto a Alca procurava unificar a região sob comando dos EUA e as regras destinadas a favorecer suas empresas transnacionais, sua frustração levou ao fortalecimento de dividir y reinar. Mesmo antes de Mar del Plata, EUA tinha começado o impulso para uma série de acordos de mesmo estilo, unicamente de natureza bilateral ou sub-regional. Hoje, com as novas negociações, como o TPP e TISA, se projeta o mesmo interesse em sujeitar a todos, mas avançando lentamente, com os governos mais semelhante (ou dependentes...) para finalmente deixar sem ar a todos.

Igualmente é visível o que denunciámos ao afirmar que a Alca não estava sozinha. A partir da rede Jubileu Sul / Américas, por exemplo, estamos abordando a necessidade de convergir o NÃO à ALCA com as lutas contra o pagamento de dívidas ilegítimas e injustas e contra a militarização e criminalização dos movimentos de protesto. Na Argentina como em outros países, o nosso referendo que mobilizou dois milhões de eleitores, questionou sobre a ALCA, o pagamento da dívida sem uma previa auditoria, o estabelecimento de bases militares estrangeiras.

Na mesma linha, na Conferência Internacional sobre a Dívida, Bens Comuns e Dominação, realizada em junho em Buenos Aires, dissemos que "os problemas da dívida pública, o saque de bens comuns, a dependência e a dominação imperialista, que definem o atual modelo de produção e de desenvolvimento são eixos comuns e centrais de empobrecimento, da desigualdade e de saque em toda América Latina e no Caribe ". Por isso que resolvemos promover em toda região uma nova Campanha Popular e Integral, tentando articular e unificar as lutas contra várias facetas deste modelo, incluindo o extrativismo de todos os tipos, a usurpação dos territórios, a transferência de soberania e a repressão popular. Ressaltamos ainda mais o vergonhoso apoio para os planos norte-americanos constituído pela participação de tropas latino-americanos na ocupação do Haiti e a necessidade de priorizar sua retirada como parte de um novo esforço hemisférico em defesa própria.

A 10 anos de enterro da ALCA, reafirmamos que é a mobilização popular, seu fortalecimento e coordenação, construindo força para além das fronteiras e particularidades, que pode permitir novas conquistas. Como dissemos em Mar del Plata, é hora de redobrar "a nossa resistência, fortalecer a nossa unidade na diversidade e convocar uma nova e maior mobilização continental para enterrar a Alca para sempre e construir, simultaneamente sob seu impulso, a nossa alternativa de uma justa, livre e América solidaria".

-Beverly Keene

Diálogo Jubileu Sul 2000 Argentina

Ver a este respeito, a Memória da Terceira Cúpula dos Povos da América,

http://www.enlazandoalternativas.org/IMG/pdf/MEMORIA_CUMBRE_DE_LOS_PUEBLOS.pdf

Veja a Declaração Final da 1ª Conferência Internacional sobre a Dívida Bens Comuns e Dominação_ Resistências e Alternativas para a civilidade, 5 de junho de 2015,

<https://asambleadeudaybienescomunes.wordpress.com/2015/06/15/declaracion-final-de-la-i-conferencia-internacional-sobre-deuda-bienes-comunes-y-dominacion/>

Declaração final da Terceira Cúpula dos Povos da América, Mar del Plata, 3.11.2005,

